



6º Simposio de Ensino de Graduação

A POPULAÇÃO RECONHECE A DENGUE E COMO PREVINIR?

Autor(es)

ELENICE APARECIDA GOMES

Co-Autor(es)

ANDRÉ VINICIUS MÜLLER

Orientador(es)

ÂNGELA MÁRCIA FOSSA

1. Introdução

A Dengue é uma doença febril aguda de etiologia viral com 4 sorotipos conhecidos como 1, 2, 3 e 4, é transmitida através da picada do mosquito *Aedes Aegypti* contaminado (BRASIL, 2005), após o repasto sanguíneo em um indivíduo infectado onde estará apto a transmitir a doença entre 8 e 12 dias. Não há possibilidade de transmissão de indivíduo para indivíduo via secreções corpóreas, água ou alimento e seu período de incubação é de 3 a 15 dias com média de 5 a 6 dias (BRASIL, 2005).

Sabe-se que o combate ao vetor depende em grande parte da cooperação da população seja evitando água limpa parada ou mesmo tampando as caixas d água. Nesse sentido, verifica-se também a importância e a relevância da qualidade e exatidão da informação sobre o esclarecimento da população a respeito da doença e seu modo de transmissão (LENZI, 2004). O trabalho de prevenção da Dengue não deveria ter o caráter campanhista concentrado apenas na época do verão e sim um trabalho contínuo realizado no decorrer do ano (LENZI, 2004). Realizar campanhas em caráter emergencial tem tido efeito aquém do desejado fato esse comprovado pelos índices ainda elevados de infestação por *Aedes Aegypti* (BAGLINI et al, 2005).

Constata-se ainda a baixa continuidade das medidas preventivas por parte da população mesmo esta contando com um nível de informação sobre a doença e seu vetor, isto se deve principalmente à falta de novos elementos atrelados a orientação dada pelo profissionais de Saúde, a não adequação das informações ao nível de conhecimento da população que considera tais medidas preventivas até às vezes infrutíferas ou sem efeito ou mesmo não condizentes com a realidade. Deve-se considerar também que parte da problemática da Dengue está apoiada no modelo de Saúde que não tem privilegiado a prevenção, portanto a verdadeira promoção da Saúde só ocorrerá de fato se houver tais mudanças (BAGLINI et al., 2005).

Com este intuito, o presente estudo vem demonstrar a opinião e a percepção da população quanto a presença da doença no Município, considerando que em 2007 vivenciou-se um número elevado da doença como nunca encontrado até o presente momento.

2. Objetivos

Identificar o conhecimento em um grupo populacional relativo a dengue quanto aos sinais e sintomas, agente etiológico, formas de prevenir a doença e controle do mosquito transmissor.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo quantitativo, com corte transversal utilizando-se de um questionário com questões fechadas aplicado na forma de entrevista onde as pessoas foram abordadas individualmente e convidadas a participar da pesquisa quando passavam na Praça José Bonifácio, no Município de Piracicaba, no dia 24/11/07 durante a mobilização nacional contra a dengue - Dia D de combate à dengue. Os questionários foram revisados e em seguida enumerados de acordo com as variáveis em uma planilha no Programa Microsoft Office Excel 2003, para a digitação dos dados e posteriormente transferidos para o programa de domínio público EPI-Info 6 elaborado pelo CDC de Atlanta para análise quantitativa.

4. Resultado e Discussão

Foram entrevistadas 61 pessoas com idade entre 13 e 78 anos, média de 42,4 anos e mediana de 41 anos sendo 38 (62,3%) do sexo feminino e 23 (37,7%) do sexo masculino e a escolaridade foi de que 41 (57,4%) possuíam 8 anos ou mais. Com relação à região em que residiam, obteve-se a distribuição de 40% na região central, 20% leste, 18,3% norte, 15% sul, 5% oeste e 1,7% não responderam. Quanto ao conhecimento de Dengue, pode-se perceber que a grande maioria, 60 (98,4%) respondeu saber sobre doença e 59 (96,7%) responderam saber como evitar a doença.

Quando questionados sobre os aspectos morfológicos do inseto, 50 (82%) referiram conhecer sendo que 31 (50,8%) tiveram como referência as listras. Sobre a presença do vetor na residência, 11 (18%) informaram que existem mosquitos no domicílio e 27 (44,3%) acham que a população não toma cuidados com relação ao vetor e 14 (23%) não responderam a questão.

Para 45 (73,8%), a população é a principal responsável pela atual situação, 26 (42,7%) atribuem à Prefeitura Municipal, 7 (11,5%) referiram que o Serviço de Saúde e apenas 6 (9,8%) afirmam ser o ambiente. Sobre o combate ao vetor, 20 (32,8%) referiram mudança nos hábitos, 37 (60,7%) informaram cuidados com o lixo e água parada, 49 (80,3%) referiram que Campanhas educativas são as medidas mais adotadas pelos Serviços de Saúde para combate a Dengue, 19 (31,1%) afirmam que o arrastão é a medida mais empregada. Quanto à orientação, 56 (91,8%) afirmam já terem recebido sobre o controle do vetor e no que se refere ao uso de inseticida utilizado nos carros de fumacê, 41 (67,2%) não consideram produto nocivo a saúde e 17 (27,9%) acham-no prejudicial à saúde,

Quanto aos sinais e sintomas da doença, 41 (67,2%) referiram a febre como um dos sintomas e 35 (57,4%) cefaléia, foram obtidos índices semelhantes na pesquisa de CHIARAVALLLOTI (1998), onde 73,2% citaram 3 ou mais sintomas da Dengue em sua pesquisa só não especificando qual o sintoma mais citado. De todos os entrevistados 12, ou seja, 21,3% disseram ter um familiar com Dengue destes 12 adquiriram a doença em 2007, 31,1%, ou seja, 18 dos entrevistados conhecem alguém que teve dengue, dos que tiveram, 37, 61,3% referiram alguma mudança nos hábitos de vida, 53, 86,9%, 50 entrevistados dizem que consideram Dengue uma doença grave.

No que se refere as condições de habitação os entrevistados foram questionados a respeito de alguns pontos como a existência caixa d água onde 51 ou 85,2% disseram possuir a mesma, e 83,6% 46 indivíduos referiram que a caixa possui tampa, 53 (86,9%) dos entrevistados disseram ter vasos em suas residências, 45, 75,4% referem algum tipo de cuidado com seus vasos, 14 ou 23% não responderam e 1 pessoa, 1,6% disseram não tomar cuidado algum com os vasos.

Com relação ao lixo constatou-se que no domicílio de 56, 93,4% dos entrevistados o lixo é coletado periodicamente pelo caminhão e 2 pessoas, 4,9% jogam o lixo na rua e com relação aos cuidados com os

objetos que podem acumular água parada 24,6% ou 15 entrevistados guardam as garrafas vazias e outros recipientes em locais protegidos, 15, 57,4% dos entrevistados informaram que é feito um trabalho de prevenção de Dengue no local de trabalho e 34,4% ou 20 pessoas não responderam a questão.

Pode-se concluir que há baixa continuidade das medidas preventivas por parte da população, mesmo esta contando com certo nível de informação sobre a doença e seu vetor. Este fato vem demonstrar principalmente à falta de novos elementos atrelados a orientação dada pelo pessoal de Saúde, a não adequação das informações ao nível de conhecimento da população que considera tais medidas preventivas até infrutíferas ou sem efeito ou mesmo não condizentes com a realidade.

5. Considerações Finais

Este estudo reforça o desafio que é transformar o conhecimento confirmado da população em ações concretas de mudanças de práticas, pois apesar da veiculação de peças na mídia em períodos específicos, ainda é baixa a adoção de medidas individuais para a eliminação dos criadouros potenciais do *Aedes aegypti*.

Observa-se, portanto a necessidade de focar na ação individual e também coletiva revisando-se minuciosamente a maneira como a informação vem sendo passada. O conteúdo e as formas de abordagem que deve ser constantemente reavaliado adequando-se ao nível de entendimento da população a que se destina, buscando minimizar a ocorrência de Dengue em magnitude e severidade, o que contribuirá para a redução do número de casos de dengue no país.

Referências Bibliográficas

- BAGLINI, V. et al. Atividade de controle do dengue na visão de seus agentes e da população atendida, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21 (4): 1142-1152, jul-ago, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica/ Ministério da Saúde, Secretária da Vigilância em Saúde** – 6ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 31.
- CHIARAVALLI, N. et al. Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação da comunidade no controle da dengue em um bairro periférico do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, e da relação entre conhecimentos e práticas desta população. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 14 (Sup.2): 101-109, 1998. Participação da comunidade na prevenção do dengue em Catanduva, São Paulo. Informe Epidemiológico do SUS 2001; 10 (Supl.1): 35-37.
- LENZI, M.F. et al. Prevenção da dengue: informação em foco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 37 (4): 343-350, jul-ago, 2004.